

# Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoas

**Patrícia Nunes**

Bacharel em Ciências Contábeis pela UNISUL  
e mestranda em Ciências Contábeis na UFSC.  
patricia\_contabeis@hotmail.com

## Resumo

Segundo os historiadores, a Contabilidade, nos seus primórdios, apoiou-se fortemente no controle das finanças pessoais. Porém, um fato que trouxe nova perspectiva a este tema é a insaciável vontade dos poderes públicos em arrecadar impostos. Em decorrência disto, acredita-se que, possivelmente, no futuro venha a existir a obrigatoriedade de elaborar as demonstrações contábeis da pessoa física para entregá-las ao governo, a exemplo do que já ocorre nas empresas. No entanto, as técnicas fornecidas estão voltadas exclusivamente para as entidades, deixando de ser explorado o gerenciamento do patrimônio individual. A literatura contábil não possui livros que contenham demonstrações específicas para pessoa física e, talvez por isso, as pessoas estejam com dificuldades em administrar seus recursos. As inovações do mercado, bem como as

*facilidades de crédito e a mais importante das razões, a vida agitada, não permitem o devido controle das finanças individuais. Logo, em decorrência da visão limitada sobre o potencial contributivo da Contabilidade, este se constitui em um campo ainda pouco explorado. Identificar as razões que levam a esta situação bem como a existência ou não de interesse constitui-se no desafio maior deste artigo.*

**PALAVRAS-CHAVE: Pessoa física. Planejamento. Controle.**

### **Abstract**

*According to historians, Accounting, in its beginning, strongly supported the control of personal finances. However, a fact that brought new perspective to this subject was the public authorities' uncontrollable will to collect taxes. As a result, it is believed that in the future it will come to existence the obligation to elaborate the individuals' accounting demonstrations to be delivered to government, it will be similar to what already occurs with companies. Nevertheless, the techniques available are related exclusively to companies, laying aside the management of the individual patrimony. The accounting literature does not have books that contain specific demonstrations for individuals and, therefore, people are finding difficulty to manage their resources. The market innovations, the credit facilities as well as the fast pace of modern life are some important reasons that do not allow the proper control of the personal finances. Soon, as a result of the limited sight on the contributing potential of Accounting, that field will become a very explored one. The major concern of this article is trying to identify the reasons that lead to the situation described above and people's potential interest in this subject.*

**KEYWORDS: Person. Planning. Control.**

## 1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 1.1 INTRODUÇÃO

O poder aquisitivo da população aparentemente melhorou. Grande parte das moradias possui televisões, geladeiras, celulares, entre outros produtos considerados difíceis de serem adquiridos pelas classes sociais menos favorecidas. Todavia, a vontade de acompanhar as campanhas de publicidade, ou seja, possuir a roupa da moda, o último modelo de celular, faz com que as pessoas comprem por impulso, visto que a maioria do povo brasileiro não possui o hábito de se planejar financeiramente, pois se comporta como se ainda estivesse vivendo no período inflacionário. Nesta circunstância, o planejamento e controle financeiros poderiam representar uma alternativa contra imprevistos, já que, apesar dos juros altos, as pessoas continuam com seus hábitos consumistas.

Uma pesquisa sobre endividamento feita pelo IBGE<sup>1</sup>, em 2004, apontou que 42 milhões de famílias de todo o país sofrem de endividamento crônico, ou seja, gastam mais do que ganham. Tal atitude faz com que aumente a parcela da renda comprometida com prestações, tornando o poder de compra reduzido, até o ponto em que as pessoas não conseguem controlar seus gastos. Tal fato resulta, entre outras conseqüências, no desinteresse das pessoas em saírem para trabalhar, pois já sabem que o próximo salário está reservado para o pagamento de prestações. O reflexo negativo é inevitável: perde o funcionário, que, ao trabalhar descontente, poderá ficar desempregado; perde a empresa, pois passará a gastar mais com treinamento de novos funcioná-

os; perde a sociedade, pois terá aumento dos índices de desemprego, aumento da inadimplência, redução na qualidade dos serviços prestados e, ainda, aumento dos preços finais dos produtos ou serviços.

Neste contexto, diferentemente do que vem acontecendo, é perfeitamente factível a utilização de ferramentas financeiras e contábeis no auxílio do planejamento e controle do patrimônio individual. Nisto, Angélico<sup>2</sup> defende que as pessoas físicas, da mesma forma que as pessoas jurídicas, possuem patrimônio próprio; são, portanto, titulares de bens, direitos e obrigações.

Nesta linha, Benedetti<sup>3</sup> afirma que a Contabilidade pode ser utilizada tanto por pessoas físicas como por pessoas jurídicas. Todavia, são poucos os escritórios de contabilidade que prestam esse tipo de serviço e, na literatura, poucas são as obras que abordam o assunto em tato.

Em decorrência da visão limitada no que tange ao potencial contributivo da Contabilidade, no planejamento e controle do patrimônio da pessoa física, o tema se constitui um campo ainda pouco explorado. Identificar a existência ou não de interesse por parte dos beneficiados potenciais constitui-se um dos desafios deste artigo.

### 1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Segundo Tesch<sup>4</sup>, os primeiros registros relativos à Contabilidade são quase tão antigos quanto a origem do homem. No entanto, atualmente as técnicas estão voltadas quase que exclusivamente para as entidades jurídicas, deixando de ser explorado o gerenciamento

1 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares. Comunicação Social, 19 de maio de 2004. In: BORIOLA, Cláudio. Sugestão de Projeto de Lei para implantação da disciplina "Educação Financeira nas Escolas". Boriola Consultoria. Disponível em: <[http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f\\_codigo=16](http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f_codigo=16)>. Acesso em: 14 out. 2006.

2 ANGÉLICO, João. Contabilidade Básica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1982, p. 19.

3 BENEDETTI, Roberto. Contabilidade Técnica e Prática. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1990, p. 10.

4 TESCH, José Marcos. Contabilidade I. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2006, p. 18.

do patrimônio individual.

A literatura contábil não possui livros que contenham demonstrações específicas para a pessoa física. Ao mesmo tempo, as escolas e universidades não têm dado muita ênfase a este assunto. Em decorrência disso, muitas vezes as pessoas lidam de forma errada com o dinheiro e acabam aprendendo de maneira drástica a lição, ou seja, percebem as consequências da falta de planejamento e controle depois de sofrerem prejuízos que, de quebra, muitas vezes levam a altos índices de angústia e estresse, afetando todo o ambiente em que estão inseridas. As inovações do mercado, bem como as facilidades de crédito, dentre outras causas, têm contribuído para acelerar este processo. Acentua o problema, a vida agitada, aliada à falta de hábito e de conhecimento técnico. É comum encontrar pessoas que alegam não ter tempo para planejar o futuro, logo não conseguem criar mecanismos que previnam eventuais surpresas que o mercado lhes reserva.

Diante destas constatações, emergem algumas dúvidas, as quais compõem as questões norteadoras deste artigo:

O planejamento e controle das fontes e aplicações de recursos são úteis para a pessoa física? Quais as expectativas dos potenciais usuários deste tipo de serviço?

A fim de responder às perguntas, estipularam-se alguns objetivos para este artigo. São eles:

- Investigar a utilidade da Contabilidade na elaboração do planejamento e controle econômico e financeiro da pessoa física;
- Identificar e descrever as necessidades

do planejamento e controle econômico financeiro da pessoa física.

### 1.3 METODOLOGIA

A Metodologia Científica fornece um conjunto de regras para a devida construção do trabalho científico. Para Magalhães<sup>5</sup>,

é o estudo ou a ciência do caminho, se pretendendo que seja uma trilha racional para facilitar o conhecimento, além de trazer implícita a possibilidade de, como caminho, servir para que diversas pessoas o percorram, isto é, que possa ser repetidamente seguido.

O padrão fornecido pela Metodologia Científica proporciona vantagens tanto para o presente pesquisador como para os futuros pesquisadores. Essa vantagem é sentida devido ao modelo a ser seguido. Seria difícil pesquisar um determinado assunto se as obras fossem criadas com modelos distintos, conforme a vontade de cada autor.

O estudo transcorrerá por etapas. A primeira delas é a escolha do tema. Esta etapa, de acordo com Lakatos e Marconi<sup>6</sup>, consiste na escolha do assunto que se deseja prover ou desenvolver. Escolher um tema significa levar em consideração fatores internos e externos. Já, a segunda etapa é composta pela revisão teórica da história da Contabilidade e a utilidade das Informações Contábeis para a pessoa física. Foram utilizados livros e periódicos para o aprofundamento do tema proposto. As demais etapas consistem na pesquisa de campo por meio da verificação do problema sugerido no trabalho. Neste sentido, segundo Vergara<sup>7</sup>:

pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou

5 MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005, p.226.

6 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p.44.

7 VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000, p.47.

ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

A pesquisa se deu por meio da coleta de dados com a utilização de questionário e confrontação das idéias, já que, para efeitos de validade científica, houve a necessidade de checar a idéia junto a diversas outras pessoas.

#### 1.4 LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Em uma pesquisa, definir o foco a ser investigado implica em fazer escolhas. Conseqüentemente, implica em dizer que o trabalho terá áreas ou aspectos que, em função do foco definido, não serão investigados ou apenas o serão parcialmente. Neste sentido, o presente artigo terá diversas limitações, dentre as quais convém destacar:

- os comentários e análises deste estudo são válidos para estas pessoas e neste contexto. Se mudarem as pessoas ou o contexto, sua validade deverá ser novamente checada;
- esta pesquisa trata-se, apenas, de uma primeira tentativa de evidenciar a relevância do tema. Logo, não tem por pretensão esgotá-lo.

## 2 MARCOS HISTÓRICOS

### 2.1 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Num passado remoto, a vida era relativamente simples e a natureza oferecia praticamente tudo o que o homem primitivo necessitava. Porém, com o passar do tempo, os recursos naturais foram ficando cada vez mais escassos. Neste contexto, foram inventadas novas técnicas de sobrevivência, como as tro-

cas diretas de um produto por outro (escambo), migrando-se mais tarde para as trocas de produtos por dinheiro (vendas).

Evolutivamente, a idéia de patrimônio foi criando corpo, com a morte dos progenitores: tudo o que estes haviam construído era entregue, como herança, aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais passou a ser chamada de *patrimônio*. Assim, com o passar do tempo, a palavra *patrimônio* passou a ser utilizada para qualquer bem, mesmo que este não tivesse sido herdado. Segundo A. Lopes de Sá<sup>8</sup>,

com o uso de sua arte, o homem primitivo passou a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha, em inscrições nas paredes das grutas (onde produziu pinturas) e também em pedaços de ossos (por meio de riscos ou sulcos), utilizando-se dos instrumentos de que já dispunha.

Constata-se que a humanidade se transforma na medida em que o homem, vivendo em sociedades organizadas, evolui. Foi o pensamento futurista que o levou a preocupar-se com questões de armazenamento de produção, acúmulo de bens e, até mesmo, com os primeiros registros. De forma rudimentar, as inscrições com desenhos representavam a qualidade da coisa e com rabiscos ou riscos a quantidade.<sup>9</sup>

Todavia, não é apenas a ânsia de sobrevivência que faz o homem querer sempre mais e sim a ambição propriamente dita. Essa é a premissa que emerge quando o homem começa a preocupar-se com os controles dos recursos em seu poder. Realizar essa tarefa é uma das atribuições básicas da Contabilidade. Para Gonçalves e Baptista<sup>10</sup>:

contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente de-

8 LOPES DE SÁ, Antônio. Teoria da Contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 22.

9 Id., 2002, p. 22.

10 GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998, p. 23.

envolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa.

Dos diversos conceitos de Contabilidade encontrados na literatura, talvez o mais simples e representativo seja o que evidencia a ciência como aquela que supre, através de técnicas próprias, a necessidade de mensurar e controlar o patrimônio das pessoas. E nesta ótica, a Contabilidade e seus controles remetem às primeiras civilizações. Tanto isto é verdade que Aristóteles, há mais de 2.000 anos, já refletia acerca de uma ciência que controlaria a riqueza.<sup>11</sup>

O progresso conduziu a determinadas formas de se controlar o patrimônio e conseqüentemente, de aumentá-lo. O homem, em sua necessidade de registrar sua produção, preocupou-se com a escrita e com a contagem abstrata. Por isso, segundo Schmidt<sup>12</sup>, as fichas contábeis antecederam a escrita.

Seguindo a trajetória do tempo, por volta de 1494, a ciência contábil foi alterada significativamente com o surgimento do sistema de débito e crédito, ou seja, as partidas dobradas imortalizadas pelo Frei Luca Paccioli. Porém, de acordo com Lopes de Sá<sup>13</sup>, esta convenção já era utilizada anteriormente pelos sumerobabilônicos. Neste conceito, o "meu" e o "seu" deram, na época, origem a registros especiais de "débito" (o que alguém tem que me pagar) e "crédito" (o que devo pagar a alguém).

A autoria e a data exata da criação do sistema de partida dobrada é uma incógnita. Todavia, tal sistema foi criado para evidenciar as duas faces da equação contábil: a origem e a aplicação. Para ilustrar, A. Lopes de Sá<sup>14</sup> diz

que "se uma casa comercial adquire mercadorias e as paga, duas coisas estão ocorrendo: a mercadoria, que é o efeito do fenômeno da compra, e a saída do dinheiro, que é a origem do recurso que permite a compra".

Assim, conforme se pode constatar na literatura específica, as origens da Contabilidade nos remetem aos controles pessoais, ou seja, à contabilidade da pessoa física. Há uma ligação intrínseca entre a necessidade de se controlar a riqueza das células familiares e a origem da Contabilidade propriamente dita.

Mas, nem mesmo este fato foi suficiente para que os estudiosos da área e profissionais destinassem, mesmo que parcialmente, a atenção que o assunto merecia. Com certa habitualidade, a Contabilidade tem se voltado quase que exclusivamente à pessoa jurídica, negligenciando seu potencial contributivo para a pessoa física. Talvez isso ocorra pelo simples fato de que as pessoas sentem receio de demonstrar suas contas pessoais ou de que não foram educadas para isso.

É possível supor que a segunda hipótese seja o motivo maior de tanto descaso. Todavia, o que resta transparente é que as pessoas não lançam mão do potencial contributivo dos controles econômico-financeiros e da Contabilidade no auxílio de seus controles pessoais. Assim, resta a possibilidade de tentar reverter esta postura.

A história demonstrou que a Contabilidade, nos seus primórdios, apoiou-se fortemente no controle das finanças pessoais e, à medida que a sociedade evoluiu, o foco mudou. Porém, um fato que trouxe nova perspectiva a este tema é a insaciável vontade dos poderes públicos em arrecadar impostos. Em decorrên-

11 CREPALDI, Sílvia Aparecido. Curso básico de contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 15.

12 SCHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil. Porto Alegre: Bookman, 1998, p. 16.

13 LOPES DE Sá, 1998, p. 19.

14 Idem, 1998, p. 22.

cia disso, acredita-se que, possivelmente, no futuro, venha a existir a obrigatoriedade de elaborar as demonstrações contábeis da pessoa física para entregá-las ao governo, a exemplo do que já ocorre com as empresas.

Neste sentido, abre-se uma lacuna, pois conforme defende Halfeld<sup>15</sup>:

muitos médicos, engenheiros, advogados e jornalistas nunca tiveram a oportunidade de conhecer os princípios de Administração, de Contabilidade e de Matemática Financeira. Essas pessoas, embora sejam bem capacitadas profissionalmente, acabam equivocando-se diante de decisões sobre dinheiro.

Além dos profissionais acima citados, acredita-se que a população em geral sofra com a ausência de planejamento e controle das finanças pessoais. A falta de tempo para pensar antes de efetivar a compra de bens facilita uma série de maus negócios. A aquisição da casa própria, que deveria ser uma das maiores alegrias da família, muitas vezes se torna um pesadelo. No entanto, a falta de obrigatoriedade de se controlar por meio de demonstrações contábeis o patrimônio pessoal implica, também, na facilidade de fraude. Neste sentido, Araújo e Souza Filho<sup>16</sup> afirmam que

o que se observa na história tributária brasileira é o aumento dos dispositivos de controle para se evitar as fraudes e sonegações. E se estas acontecem, principalmente nas empresas, o dinheiro ou bem conseguido com o fato é desviado para o(s) patrimônio(s) de alguma(s) pessoa(s) física(s). Quando se quiser fechar o cerco, é só aumentar o controle sobre as pessoas físicas.

É permitido supor que as pessoas que se adiantarem quanto a elaborar as demonstrações contábeis de seus bens, direitos e obrigações terão um forte aliado, possivelmente não serão pegadas de surpresa pelo fisco e terão uma visão ampla de seus negócios. Poderão evitar transtornos financeiros com a prévia visão dos relatórios contábeis.

## 2.2 UTILIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A PESSOA FÍSICA

Ao avaliar o dia-a-dia das pessoas, percebe-se que ocorreram e continuam acontecendo várias transformações quanto ao seu modo de ser e viver. Até pouco tempo, era relativamente fácil controlar gastos e planejar o futuro. No entanto com a facilidade de crédito dos famosos cartões, cheques pré-datados e crediário em geral, as pessoas se complicam na hora de ir às compras. Segundo Cerbasi<sup>17</sup>, crédito fácil, em um país em que as pessoas não são educadas sobre dinheiro na escola, significa aumento dos problemas. Muitas delas, por não saberem avaliar a situação financeira, compram um bem sem saber se poderão pagá-lo em tempo hábil. Nesse caso específico, a Contabilidade poderia auxiliar com o cálculo da necessidade de capital de giro. Tal procedimento indicaria o valor a ser pago e, então, a pessoa poderia buscar recursos para resolver o deslize.

Por outro lado, se essa pessoa conhecesse melhor sua situação, não compraria tal bem e, muito menos, precisaria recorrer a empréstimos. Uma simples previsão de ingressos e desembolsos, aliada a um acompanhamento

15 HALFELD, Mauro. Investimentos: Como administrar melhor o seu dinheiro. 2 ed. ver. e ampl. Fundamento Educacional, 2004, p. 7.

16 ARAÚJO, Michelcove Soares de; SOUZA FILHO, Nivaldo Araújo. Reflexões sobre contabilidade pessoal: qual o resultado contábil de uma pessoa física? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 17., 2004, Santos, SP. Anais...Santos, SP, 2004, p. 29.

17 CERBASE, Gustavo. Orientação financeira: lição para todos. Mundo Corporativo. Disponível em: <http://www.bonde.com.br/mundocorporativo/mundod.php?id=40LINKCHMdt=20060926> Acesso em: 14 out. 2006. Entrevista concedida a Patricia Bispo.

do realizado, poderia *reduzir bastante* a inadimplência gerada por falta de controle.

Outro fator importante é que o consumo exagerado gera inadimplência e isso não é bom para as pessoas e muito menos para as empresas e para o próprio país. Este tipo de situação poderia ser minimizado pela existência de uma cultura de planejamento e acompanhamento da estrutura financeira pessoal. Se houvesse profissionais especializados na orientação e gerenciamento do patrimônio individual, os riscos de inadimplência seriam reduzidos, e conseqüentemente, o custo do dinheiro também ficaria mais baixo.

Por outro lado, dificultaria, ainda, a ação de empresas que se aproveitam das pessoas que não controlam seus gastos. Tais entidades oferecem dinheiro com juros exorbitantes e prometem aos endividados a solução. Agindo dessa maneira, as pessoas estão apenas postergando o problema, ficando muitas vezes com a falsa impressão de terem resolvido a situação.

Tal fato dificilmente ocorreria se os inadimplentes recorressem aos profissionais especializados. Ou melhor, nem estariam endividados se soubessem que o planejamento financeiro é a base para os demais planejamentos.

No que tange à Contabilidade, quando se fala em princípios, especificamente o princípio da entidade, além de afirmar a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, dever-se-ia citar que o primeiro também necessita de gerenciamento. Esta já era a opinião de Luca Pacioli, citado em Lopes de Sá<sup>18</sup>. O mestre ensina que, sempre ao iniciar de um dia, deve-se fazer seu inventário. Para tanto,

deve-se escrever em uma folha tudo aquilo que a pessoa possui, quer sejam bens móveis ou imóveis, ou ainda, obrigações a serem honradas. Logo, percebe-se que o controle do patrimônio já tem sido motivo de preocupação há muitos séculos e que na época o planejamento e controles pessoais recebiam mais atenção do que nos dias atuais.

Ao analisar de forma detalhada os problemas financeiros particulares, constata-se que há prejuízos quando a pessoa não controla seus gastos. Ela passa a pagar mais juros e conseqüentemente seu poder de compra diminui. Muitas vezes chega ao ponto de trabalhar para pagar tão somente os juros. Segundo Boriola<sup>19</sup>, para que os juros caiam é preciso que a inadimplência diminua. Inadimplência e juros caminham juntos.

Ocorre que, em conseqüência desses fatos, as lojas perdem vendas, a produção das indústrias cai, surgem demissões e quem recebe os lucros acaba sendo as empresas estrangeiras (operadoras de cartões de crédito, financiadoras e instituições financeiras). Em resumo, famílias são destruídas, a arrecadação de impostos e os investimentos diminuem.

Por fim, o trabalhador terá o desempenho afetado e conseqüentemente produzirá menos, pois sua mente estará ocupada pensando em como se livrar das dívidas, sem se desfazer de bens e direitos. Ele poderá se ver envolvido num ciclo de ações e reações negativas que poderão resultar em situações extremas, como a perda de emprego ou até o desmantelamento de células familiares. Para Cerbasi<sup>20</sup>, trabalhador endividado não consegue deixar de pensar nas suas dívidas. Sem contar que, por dormir menos, tem sua produtividade reduzi-

18 LOPES DE SÁ, Antônio. Luca Pacioli: um mestre do renascimento. 2 ed., ver. e amp. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004, p. 66.

20 BORIOLA, Cláudio. Sugestão de Projeto de Lei para implantação da disciplina "Educação Financeira nas Escolas". Boriola Consultoria. Disponível em: <[http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f\\_codigo=16](http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f_codigo=16)>. Acesso em: 14 out. 2006.



da e aumentam os riscos de acidentes no trabalho.

Se ocorresse a adaptação do processo contábil aos eventos econômicos das pessoas físicas, nasceria uma esperança para aqueles com dificuldade ou falta de tempo para administrar os seus recursos. Muitas dúvidas seriam sanadas e com o auxílio de um profissional da área contábil, tais pessoas saberiam quanto ganham, onde gastam, quanto sobra, quando e como aplicar seu capital, bem como qual previdência escolher, quanto por cento da renda mensal guardariam, bem como as demais lacunas.

Os livros encontrados com assuntos pertinentes à Contabilidade do patrimônio individual citam somente a importância da utilização dos conhecimentos contábeis no controle das finanças pessoais. No entanto, dentre os pesquisados, não se encontrou qualquer artigo ou capítulo que oriente os leigos a melhor utilizarem seus recursos financeiros.

Para a pessoa física equilibrar seu orçamento se faz necessária a utilização de um planejamento estratégico. Para as entidades, o planejamento independe do segmento, mas exige um Sistema de Informação Contábil. Ele é o ponto de partida para qualquer iniciativa empresarial. É considerado "suicídio" se aventurar nesse meio sem uma visão apropriada da situação patrimonial da entidade.

Da mesma forma, a pessoa física também não deve se aventurar sem ter a visão do patrimônio que possui. Logo, o indivíduo, ao iniciar a carreira profissional, poderia utilizar-se de tais recursos de informação para melhor administrar seus bens, direitos e obrigações.

Contudo, não basta somente a utilização do Sistema de Informação Contábil. É neces-

sário que a extração das informações e sua interpretação sejam corretas. Com uma linguagem clara e objetiva, o indivíduo, ao ler os relatórios contábeis fornecidos por um profissional especializado em contabilidade gerencial para pessoa física, irá, por exemplo, prever as despesas com alimentação, saúde, educação, segurança e determinar a possível reserva.

Como resultado deste planejamento e controle, a pessoa conhecerá com muito mais propriedade o seu fluxo de recursos e, quem sabe, sobrará dinheiro para futuros investimentos ou para realizar aquela viagem tão sonhada e merecida.

### 2.3 IMPORTÂNCIA ATUAL DEDICADA AO TEMA

Quanto à bibliografia, livros da área contábil, relacionados com o tema proposto, praticamente inexistem. Segundo Araújo e Souza Filho<sup>22</sup>, a Contabilidade aplicada aos patrimônios pessoais e familiares foi esquecida pelos estudiosos. Os autores afirmam que isso se deve à convenção da materialidade, já que para os doutrinadores, o patrimônio individual, salvo algumas exceções, não se compara ao de uma empresa no que tange à complexidade das operações, aos aspectos legais, bem como à questão fiscal/ tributária.

Há muitos livros que vendem a idéia de como se deve cuidar do dinheiro. Eles trazem uma série de informações com exemplos práticos para viabilizar o orçamento financeiro da casa. Tabelas que facilitam cálculos de gastos e despesas comuns à vida familiar. Ensinam, também, como montar um orçamento para tempos difíceis, como investir, como negociar débitos, planejamento tributário, como escolher a melhor previdência e lembre-

21 ARAÚJO; SOUZA FILHO, 2004.

tes sobre o que deve e não deve ser feito.

No entanto, tais controles, para se tornarem eficazes, necessitam de tempo, esforço, organização etc. Por isso, dificilmente são aplicados e os softwares não obtêm sucesso de vendas. Outro aspecto é o fato de a maioria das pessoas não conhecer os princípios de Administração, Contabilidade e Matemática Financeira.

Contudo, acredita-se que o cerco imposto pelos órgãos reguladores deva aumentar e, conseqüentemente, deverá aumentar o nível de elaboração e sofisticação das informações prestadas pelas pessoas físicas. Esta tendência, aliada à necessidade maior de controles pessoais, poderá evoluir para a elaboração de demonstrativos financeiros para as pessoas físicas. Com isso, possivelmente abrir-se-á espaço para uma gama de pesquisadores começarem a dar mais atenção a este tema.

Porém, enquanto esta previsão ainda se encontra no campo das possibilidades e tendências, cabe investigar um pouco mais acerca da real necessidade e utilidade deste tipo de informações para a pessoa física. Este será o objeto de análise do próximo tópico.

### **3 INVESTIGAÇÕES SOBRE O POTENCIAL CONTRIBUTIVO DA CONTABILIDADE PARA AS PESSOAS FÍSICAS**

#### **3.1 PESQUISA DE CAMPO**

Dos instrumentos de pesquisas existentes, o questionário demonstrou ser o mais apropriado para a devida coleta das informações. Foram elaboradas nove questões objetivas e uma opcional, para o entrevistado poder dar sua sugestão e/ou fazer sua crítica.

Além disto, como se buscava identificar tendências de comportamento por categoria profissional, limitou-se o campo amostral por categoria, a cinco pessoas. Isto porque as aná-

lises e conclusões poderiam ser distorcidas, caso o número de entrevistados não fosse idêntico para todas as categorias.

Os critérios adotados para definir as categorias a serem investigadas neste trabalho foram a representatividade e a formação. As categorias investigadas foram: administradores, advogados, dentistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, professores, corretores de imóveis e outros profissionais liberais.

#### **3.2 RESULTADOS DA PESQUISA**

Neste tópico, apresentar-se-á as questões que compõem o questionário, seguidas de seus resultados e interpretação pela pesquisadora.

**Questão 1** - O Sr.(a) julga importante fazer planejamento e controle das suas fontes de renda e a destinação do seu dinheiro?

Das 45 pessoas que responderam o questionário, 100% disseram que acreditam ser importante fazer o planejamento e controle das fontes de renda e a destinação do dinheiro.

**Questão 2** - O Sr.(a) tem o hábito de fazer o planejamento e controle das suas fontes de renda e a destinação do seu dinheiro?

Das 45 respostas, 80% (36 pessoas) afirmaram que possuem o hábito de fazer o planejamento e controle das suas fontes de renda e a destinação do seu dinheiro. Ao lançar um olhar sobre o comportamento por categoria, constata-se que enquanto os administradores afirmam efetivamente fazer os controles, 60% dos médicos não o fazem. Já entre os dentistas, 80% afirmam fazer o planejamento. No entanto, a metade que afirma planejar, acredita não ser eficiente. Esse descolamento entre o planejamento e sua eficiência talvez se explique pela ausência de disciplinas que os ensinem a fazê-lo, segundo alguns padrões mínimos de controle, nos cursos da área da Saúde e, também, pela vida atribulada que tais profissio-

nais possuem.

É sabido que médicos e dentistas não mais recebem altos salários, apenas com a graduação. Todavia, o padrão de vida é alto em função do status que a profissão exige. Por isso, tais profissionais necessitam trabalhar em vários empregos para manter essa posição social elevada. O resultado disso é a falta de conhecimento de Administração e Matemática Financeira, aliada à ausência de tempo para controlar a entrada e saída de recursos, o que evidencia a realidade encontrada na pesquisa.

**Questão 3** - Se a resposta anterior for afirmativa, de que maneira é feito o controle?

- ( ) Controlo apenas os principais gastos.
- ( ) Controlo todas as minhas receitas e despesas.
- ( ) Controlo minhas receitas e despesas e ainda planejo os meus investimentos.

Das 45 respostas, 22% (10 pessoas) assinaram a opção um, afirmando que controlam apenas os principais gastos; 20% (nove pessoas) estão inseridos na opção dois, pois dizem controlar todas as receitas e despesas; na opção três, encontram-se 38% (17 pessoas) que afirmam controlar as receitas e despesas e, ainda, planejar os investimentos; as demais 20% (nove pessoas) não assinaram esta questão.

O percentual maior encontrado na terceira alternativa demonstra que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário, aparentemente, está no caminho certo, ou seja, além de controlar as entradas e saídas de recursos, ainda consegue planejar seus investimentos. Entretanto, como foi descrito nas análises da questão dois, apenas controlar os gastos principais ou as receitas e despesas não garante a eficiência do planejamento.

Convém destacar que a classe que mais demonstrou organização para controlar e pla-

nejar o previsto e o realizado na sua totalidade foi a referente aos corretores de imóveis, já que os 5 - 100% - afirmam controlar as entradas e saídas de recursos e ainda planejar seus investimentos. Isto é muito positivo, porém, possivelmente eles desconhecem sua real estrutura de capital e seu patrimônio total.

**Questão 4** - Se a resposta da questão dois for afirmativa, o planejamento e controle feitos têm se mostrado eficientes?

O percentual maior encontrado na alternativa "sim" deve ter ocorrido pelo fato de que a maioria das pessoas questionadas afirma controlar as receitas, despesas e ainda planejar os investimentos. Entretanto, mesmo nos casos em que existe o hábito de planejar e controlar as entradas e saídas de recursos, o nível de conhecimento sobre a estrutura econômico-financeira pode ser alavancado com novos conhecimentos técnicos. Neste sentido, a Contabilidade dispõe de uma série de informações que, aos olhos de um leigo, passam despercebidas como, por exemplo, a análise de balanço, que oferece a real situação patrimonial, indica quando e como se poderá adquirir um bem desejado, baseando-se nas informações extraídas das demonstrações contábeis.

Vale ressaltar que apenas 20% (1) dos engenheiros e 20% (1) dos médicos acreditam possuir um eficiente planejamento e controle das suas finanças pessoais. Isso indica que estes profissionais carecem de suporte ou orientações para elaborarem seu planejamento e acompanhamento econômico-financeiro.

**Questão 5** - Com que periodicidade o Sr.(a) faz este controle? Diária, Semanal, Mensal Outros - quais?

Desde que o planejamento e controle patrimonial sejam feitos corretamente, a periodicidade não irá determinar a sua eficiência

No entanto, esta vai depender do volume de entradas e saídas, pois se a pessoa possui várias rendas que entram em dias alternados, é mais interessante e eficaz um controle semanal, ou até mesmo diário. O mesmo vale para os gastos.

O controle mensal é o mais utilizado pelos profissionais que responderam ao questionário. As pessoas têm a tendência de controlar dessa forma por razões simples: o salário, na maioria das vezes é recebido mensalmente e as prestações na sua maioria são cobradas assim também. Todavia, vale lembrar que os gastos considerados menores, muitas vezes, são repetidos dentro do mesmo mês e que talvez se o controle fosse diário ou semanal, as pessoas identificassem melhor as arestas que devem ser aparadas no orçamento doméstico.

**Questão 6** - Se houvesse um profissional capacitado para atender a pessoa física nas questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial, o Sr.(a) teria interesse em contratar seus serviços?

O resultado dessa questão causou uma certa surpresa, pois a maioria dos que responderam ao questionário afirmou (questão 4) que controla suas finanças e está satisfeita com o controle que utiliza. Talvez isso se deva à leitura das alternativas da próxima questão, pois inúmeras informações poderão ser coletadas e exploradas se a pessoa utilizar as ferramentas contábeis. Muitos dos respondentes desconheciam essa possibilidade e talvez, ao lerem a questão sete, vislumbraram a melhoria da análise dos controles já efetuados.

Porém, sejam quais forem as razões, o que ficou evidente com a resposta a esta questão é que muitos profissionais anseiam pela existência de pessoas especializadas para orientá-los no seu planejamento econômico-financeiro. Talvez este seja um primeiro indicativo de que esta área não deve ser colocada em

segundo plano pelos profissionais da Contabilidade. Ainda, nesta questão, convém destacar que todos os professores e corretores de imóveis se manifestaram interessados em contratar um profissional capacitado para atender às questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial.

**Questão 7** - Neste caso, quais informações o Sr.(a) gostaria de receber?

- ( ) Auxílio no planejamento econômico e financeiro.
- ( ) Relatório confrontando todas receitas e despesas.
- ( ) Fluxo de caixa projetado e realizado.
- ( ) Balanço Patrimonial.
- ( ) Relatório com análise dos resultados do período - quanto de sua receita foi gasto com supermercado, colégio etc.
- ( ) Relatório sobre opções e políticas de investimentos.
- ( ) Planejamento tributário para pessoa física.
- ( ) Outros- quais?.....

A sétima questão verifica algumas das principais dúvidas das pessoas no que concerne à utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. A primeira alternativa foi a mais assinalada. Logo, apesar da maioria afirmar que já faz o planejamento e controle e os acharem eficientes, acredita, também, que faltam meios para facilitar tal tarefa e necessita de auxílio nesta execução.

**Questão 8** - Na sua formação profissional, o Sr.(a) teve algum tipo de treinamento para lidar com as questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial da pessoa física?

O resultado da pesquisa verificou a triste trajetória do ensino brasileiro. A maioria - 62%

- afirmou que não recebeu qualquer tipo de treinamento para lidar com as questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial pessoal.

É possível que, no futuro, as pessoas estejam mais preparadas para lidar com tais questões se as universidades incluírem nas grades curriculares disciplinas que tratem do assunto em epigrafe.

**Questão 9** - O Sr.(a) acredita que seria útil incluir alguma disciplina nos cursos de graduação que ensine a pessoa a lidar com as questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial da pessoa física?

A maioria dos profissionais questionados acredita ser importante a criação de uma disciplina nos cursos de graduação, que ensine a pessoa a lidar com as questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial da pessoa física.

**Questão 10** - Se quiser dar sua opinião e/ou sugestão, escreva abaixo:

Alguns contribuíram com sugestões e comentários, dentre os quais se destacam a necessidade de disciplinas de finanças pessoais nos cursos de graduação e a de profissionais qualificados e especializados nesta área para auxiliar as pessoas físicas.

## CONCLUSÃO

O resgate histórico demonstrou que, apesar da Contabilidade ter surgido através da administração dos recursos próprios, ao longo dos anos deixou de ser utilizada para este

As finanças pessoais não diferem das fi-

nanças de uma empresa. As mudanças no ato de planejar são sentidas no que tange às diferentes formas de tributação. Assim, a exemplo de qualquer empresa, a pessoa física também necessita de planejamento e controle das suas finanças.

A investigação sobre a utilidade da Contabilidade na elaboração do planejamento e controle econômico e financeiro da pessoa física indicou que existe uma controvérsia: enquanto os profissionais da área contábil e a literatura não dão importância ao tema, problemas como a inadimplência, entre outros, poderiam ser evitados se as pessoas conhecessem melhor sua situação financeira, já que com as informações extraídas das demonstrações contábeis, o indivíduo poderá melhor utilizar seus recursos e dificilmente ficará em apuros financeiros. Por outro lado, apenas extrair informações das demonstrações contábeis não é suficiente. Faz-se necessário o auxílio de um profissional contábil para interpretar corretamente tais informações.

A pesquisa de campo mostrou que 100% dos profissionais pesquisados julgam ser fundamental realizar o planejamento e controle das finanças pessoais; 62% desses não receberam qualquer tipo de treinamento para lidar com o dinheiro e 93% acreditam que seria fundamental ter nas Universidades disciplinas que tratem do assunto.

Por fim, um dado que confirma a existência de interesse da utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais é que 64% dos entrevistados estariam dispostos a contar com o apoio de um profissional contábil para auxiliá-los. Desta forma, vislumbra-se nesta área um terreno relativamente fértil e ainda pouco explorado.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANGÉLICO, João. **Contabilidade Básica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1982.

ARAÚJO, Michelcove Soares de; SOUZA FILHO, Nivaldo Araújo. Reflexões sobre contabilidade pessoal: qual o resultado contábil de uma pessoa física? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 17, 2004, Santos, SP. **Anais...**Santos, SP, 2004.

BENEDETTI, Roberto. **Contabilidade Técnica e Prática**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

BORIOLA, Cláudio. Sugestão de Projeto de Lei para implantação da disciplina "Educação Financeira nas Escolas". **Boriola Consultoria**. Disponível em: <[http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f\\_codigo=16](http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f_codigo=16)>. Acesso em: 14 out. 2006.

CERBASE, Gustavo. Orientação financeira: lição para todos. **Mundo Corporativo**. Disponível em: <<http://www.bonde.com.br/mundocorporativo/mundod.php?id=40LINKCHMdt=20060926>> Acesso em: 14 out. 2006. Entrevista concedida a Patrícia Bispo.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor o seu dinheiro**. 2 ed. Ver. E ampl. Fundamento Educacional, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares. Comunicação Social, 19 de maio de 2004. In: BORIOLA, Cláudio. Sugestão de Projeto de Lei para implantação da disciplina "Educação Financeira nas Escolas". **Boriola Consultoria**. Disponível em: <[http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f\\_codigo=16](http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f_codigo=16)>. Acesso em: 14 out. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Luca Pacioli: um mestre do renascimento**. 2 ed., ver. e amp. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 1998.

TESCH, José Marcos. **Contabilidade I**. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

(Footnotes)